

Policiais civis recebem honrarias por mérito na atuação profissional

Título é concedido a policiais que se destacam na investigação e solução de casos difíceis

Eles se superam! Passam noites em claro, sem descansar, tentando encontrar o fio da meada do caso que buscam esclarecer. Pode ser um assassinato ou o desaparecimento de uma criança. Os envolvidos tanto são famosos como anônimos, não importa. O que conta mesmo é obter as respostas que solucionem a ocorrência. "Um policial nunca esquece um caso não resolvido. Pode passar tempo, mas o profissional com a verdadeira vocação sempre usa a experiência adquirida em cada investigação para solucionar aquele caso pendente", afirma o Delegado-Geral de Polícia do Estado de São Paulo, Marco Antonio Desgualdo.

Para homenagear esses homens e mulheres, desde 1985 a Delegacia-Geral de Polícia concede o título de Policial do Mês aos policiais civis que se destacam em sua atuação. "Esses profissionais lutam pelo que acreditam e merecem todo o nosso reconhecimento", destaca Desgualdo.

CASAL VON RICHTHOFEN

As mais recentes dessas honrarias foram concedidas – conforme portaria publicada no Diário Oficial, Caderno Executivo, Seção I, de ontem – a policiais que atuaram em três casos. Um deles foi o assassinato do casal Von Richthofen, em 31 de outubro do ano passado, amplamente divulgado na



Delegado de Polícia Armando de Oliveira Costa Filho com parte da equipe

mídia. Para o delegado-geral, esse é um bom exemplo – entre inúmeros outros – de empenho profissional. "Os policiais poderiam cumprir apenas as obrigações de rotina, mas quiseram obter a melhor prova possível." Filmaram tudo e, utilizando o princípio da indução, segundo o qual de um detalhe se chega ao geral, solucionaram o caso. Um amplo quadro foi afixado na 1ª Delegacia da Divisão de Homicídios, do Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) e cada policial que encontra-

va um indício ia completando o quebra-cabeça.

Outro caso mencionado por Desgualdo, e que também resultou na concessão do título Policial do Mês, foi a prisão do traficante Piero Gavanski, conhecido como o "rei da maconha", em novembro do ano passado. Os policiais estavam em exercício na Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes, que integra a Delegacia Seccional de Polícia de Sorocaba. "Prender o líder de quadrilha significa desfazer a rota de tráfico."

TÍTULO ALMEJADO

Mas não são apenas os casos com destaque na mídia que balizam os critérios para a concessão do título. Todo o trabalho desenvolvido pelo policial é avaliado. "Devemos considerar que mais de 80% deles não chegam ao conhecimento público." Quando o policial ou a equipe se destaca, o diretor da unidade encaminha para o delegado-geral a solicitação da honraria. Este submete a questão ao Conselho da Polícia Civil, composto por 19 conselheiros, que analisa todo o histórico do policial. Se um conselheiro quiser mais informações, a tramitação é suspensa e outros dados são anexados à análise. Depois dos esclarecimentos, a concessão do título é colocada em votação. O voto é aberto. "Esse título é muito almejado. Precisamos de critérios rigorosos e objetivos para concedê-lo."

Receber o título de Policial do Mês significa para o profissional, além do reconhecimento do mérito de sua atuação, o recebimento de um diploma e o registro dessa distinção em seu prontuário. "Nós reconhecemos a qualidade do trabalho de investigação e também incentivamos o espírito de abnegação e a coragem do policial."

Joice Henrique

Da Agência Imprensa Oficial

PMs ciclistas complementam policiamento na capital e interior

Há cinco anos, 740 soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo realizam o patrulhamento ciclístico na capital e no interior. O policiamento com bicicletas economiza gastos com combustível, óleo e manutenção das viaturas.

Os patrulheiros dispõem de meio de transporte barato, de conserto fácil, que oferece deslocamento rápido no trânsito e melhoram as condições de saúde.

A primeira experiência sobre duas rodas foi realizada pela antiga Guarda Civil do Estado, em 1956. O serviço foi retomado em maio de 1998, na Região 4 do Comando de Policiamento do Interior, em Bauru, a partir da vinda de três policiais norte-americanos de Miami. Realizaram o primeiro treinamento do serviço com 40 PMs, dentre eles três do Estado de Minas Gerais.

O policiamento com bicicletas é hoje utilizado no centro da capital e nas cidades de Americana, Guarujá, Itapetininga, Lins, Marília, Pederneiras, Praia Grande, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos e Taubaté.

SERVIÇO ALTERNATIVO

O tenente Michel Moreno Ferreira, da assessoria de imprensa da PM, res-



PMs com uniforme de treinamento na Escola de Educação Física, em São Paulo

salta que o serviço alternativo ajuda a complementar as equipes nas grandes cidades. "Além disso, o policiamento ciclístico pode ser utilizado em conjunto com outras modalidades, como o uso do canil e da tropa de choque."

Os envolvidos receberam dois tipos de instrução para prestar o ser-

viço: curso e estágio. O primeiro com duração de 185 horas aula, durante cinco semanas.

Depois de receber as lições, o policial é habilitado para ministrar o treinamento para outros colegas ou então se integra ao policiamento ciclístico. O estágio oferece 82 horas aula durante duas semanas e tam-



Patrulhar com bicicletas economiza e é rápido no trânsito

bém prepara os PMs para a atividade nas ruas.

FARDAMENTO DIFERENCIADO

Os participantes da atividade são dos sexos masculino e feminino. Os ciclistas utilizam fardamento diferenciado, com capacete, óculos, luvas, bermudas, camisa pólo, meias, tênis e equipamento de proteção individual e bicicletas do tipo *mountain bike*.

A atividade prevê que tenham sido aprovados no teste de aptidão física e preencham os requisitos da inspeção de saúde, estágio de aperfeiçoamento profissional e teste de tiro.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial